

# Indústria Têxtil e de Confecção Brasileira

• Cenários • Desafios • Perspectivas • Demandas

Brasília, junho de 2013



# Índice

**03** Frente Parlamentar  
Mista José Alencar  
Mandato de 2012 a 2016

**14** Setor Têxtil e  
de Confeção  
no Mundo

Setor Têxtil e  
de Confeção  
no Brasil **16**

Salvaguarda para o  
Setor de Vestuário **24**

**30** Regime Tributário  
Competitivo para  
Confeção - RTCC

**42** Conselho de  
Administração  
Abit

**44** Contatos Abit

# Frente Parlamentar Mista José Alencar para o Desenvolvimento da Indústria Têxtil e de Confecção

Mandato de 2012 a 2016

## Diretoria Executiva

**Líder na Câmara dos Deputados:**

Deputado Henrique Fontana (PT-RS)

**1° Vice-líder na Câmara:**

Deputado Guilherme Campos (PSD-SP)

**2° Vice-líder na Câmara:**

Deputado Zeca Dirceu (PT-PR)

**Líder no Senado Federal:**

Senador Luiz Henrique (PMDB-SC)

**1° Vice-líder no Senado:**

A definir

**2° Vice-líder no Senado:**

A definir

**Secretário-Geral:**

Deputado Odair Cunha (PT-MG)

## Coordenadores estaduais

**São Paulo:**

Deputado Vanderlei Macris (PSDB-SP)

**Fortaleza:**

Deputado Chico Lopes (PCdoB-CE)

**Tocantins:**

Deputado Agnolin (PDT-TO)

**Pernambuco:**

Deputado Sílvio Costa (PTB-PE)

## Deputados Federais

Nome Parlamentar	Partido	UF
ABELARDO CAMARINHA	PSB	SP
ACELINO POPÓ	PRB	BA
AFONSO HAMM	PP	RS
ALBERTO MOURÃO	PSDB	SP
ALEX CANZIANI	PTB	PR
ALFREDO KAEFER	PSDB	PR
ALFREDO SIRKIS	PV	RJ
ANDRÉ FIGUEIREDO	PDT	CE
ANDRE MOURA	PSC	SE
ANDRE VARGAS	PT	PR
ANDRÉ ZACHAROW	PMDB	PR
ANGELO AGNOLIN	PDT	TO
ANTÔNIO ANDRADE	PMDB	MG
ANTONIO BALHMANN	PSB	CE
ANTONIO BULHÕES	PRB	SP
ANTONIO CARLOS MENDES THAME	PSDB	SP
ANTÔNIO ROBERTO	PV	MG
ARIOSTO HOLANDA	PSB	CE
ARNALDO FARIA DE SÁ	PTB	SP
ARNALDO JARDIM	PPS	SP

ARNON BEZERRA	PTB	CE
ARTUR BRUNO	PT	CE
ASSIS CARVALHO	PT	PI
ASSIS DO COUTO	PT	PR
ASSIS MELO	PCdoB	RS
AUREO	PRTB	RJ
BENEDITA DA SILVA	PT	RJ
BERINHO BANTIM	PSDB	RR
BERNARDO SANTANA DE VASCONCELLOS	PR	MG
BETO FARO	PT	PA
BIFFI	PT	MS
BOHN GASS	PT	RS
BONIFÁCIO DE ANDRADA	PSDB	MG
BRUNO ARAÚJO	PSDB	PE
CARLOS ALBERTO LERÉIA	PSDB	GO
CARLOS SOUZA	PSD	AM
CELSO MALDANER	PMDB	SC
CÉSAR HALUM	PSD	TO
CHICO ALENCAR	PSOL	RJ
CHICO DAS VERDURAS	PRP	RR
CHICO LOPES	PCdoB	CE
CIDA BORGHETTI	PP	PR
CLÁUDIO PUTY	PT	PA
DANILO FORTE	PMDB	CE
DARCÍSIO PERONDI	PMDB	RS
DÉCIO LIMA	PT	SC
DELEGADO WALDIR	PSDB	GO

DIEGO ANDRADE	PSD	MG
DOMINGOS DUTRA	PT	MA
DR. ROSINHA	PT	PR
DR. UBIALI	PSB	SP
DUDIMAR PAXIUBA	PSDB	PA
EDINHO ARAÚJO	PMDB	SP
EDIO LOPES	PMDB	RR
EDSON EZEQUIEL	PMDB	RJ
EDSON PIMENTA	PSD	BA
EDSON SILVA	PSB	CE
EDUARDO AZEREDO	PSDB	MG
EDUARDO CUNHA	PMDB	RJ
EDUARDO SCIARRA	PSD	PR
EFRAIM FILHO	DEM	PB
ELIANE ROLIM	PT	RJ
ERIKA KOKAY	PT	DF
EUDES XAVIER	PT	CE
FÁBIO FARIA	PSD	RN
FÁBIO RAMALHO	PV	MG
FABIO TRAD	PMDB	MS
FÁTIMA BEZERRA	PT	RN
FÁTIMA PELAES	PMDB	AP
FELIPE BORNIER	PSD	RJ
FELIPE MAIA	DEM	RN
FERNANDO FERRO	PT	PE
FERNANDO FRANCISCHINI	PSDB	PR
FRANCISCO PRACIANO	PT	AM
GABRIEL GUIMARÃES	PT	MG

GERALDO SIMÕES	PT	BA
GERALDO THADEU	PSD	MG
GIACOBO	PR	PR
GIOVANI CHERINI	PDT	RS
GIVALDO CARIMBÃO	PSB	AL
GLAUBER BRAGA	PSB	RJ
GONZAGA PATRIOTA	PSB	PE
GORETE PEREIRA	PR	CE
GUILHERME CAMPOS	PSD	SP
GUILHERME MUSSI	PSD	SP
HÉLIO SANTOS	PSD	MA
HENRIQUE FONTANA	PT	RS
HOMERO PEREIRA	PSD	MT
HUGO LEAL	PSC	RJ
INOCÊNCIO OLIVEIRA	PR	PE
IZALCI	PR	DF
JAIME MARTINS	PR	MG
JANETE ROCHA PIETÁ	PT	SP
JERÔNIMO GOERGEN	PP	RS
JESUS RODRIGUES	PT	PI
JÔ MORAES	PCdoB	MG
JOÃO ANANIAS	PCdoB	CE
JOÃO CAMPOS	PSDB	GO
JOÃO CARLOS BACELAR	PR	BA
JOÃO MAGALHÃES	PMDB	MG
JOÃO PAULO LIMA	PT	PE
JOAQUIM BELTRÃO	PMDB	AL
JONAS DONIZETTE	PSB	SP

JORGE CORTE REAL	PTB	PE
JOSÉ AUGUSTO MAIA	PTB	PE
JOSÉ CHAVES	PTB	PE
JOSÉ DE FILIPPI	PT	SP
JOSÉ HUMBERTO	PHS	MG
JOSÉ MENTOR	PT	SP
JOSÉ OTÁVIO GERMANO	PP	RS
JOSUÉ BENGTON	PTB	PA
JÚLIO CESAR	PSD	PI
LEONARDO MONTEIRO	PT	MG
LEONARDO QUINTÃO	PMDB	MG
LILIAM SÁ	PSD	RJ
LINCOLN PORTELA	PR	MG
LINDOMAR GARÇON	PV	RO
LOURIVAL MENDES	PTdoB	MA
LUCI CHOINACKI	PT	SC
LUCIANA SANTOS	PCdoB	PE
LUCIANO CASTRO	PR	RR
LUIZ CARLOS	PSDB	AP
LUIZ FERNANDO MACHADO	PSDB	SP
LUIZ NISHIMORI	PSDB	PR
MANATO	PDT	ES
MANDETTA	DEM	MS
MARCIO BITTAR	PSDB	AC
MÁRCIO MARINHO	PRB	BA
MARCON	PT	RS
MAURÍCIO QUINTELLA LESSA	PR	AL
MAURO BENEVIDES	PMDB	CE

MAURO LOPES	PMDB	MG
MAURO MARIANI	PMDB	SC
MENDONÇA FILHO	DEM	PE
MIGUEL CORRÊA	PT	MG
MILTON MONTI	PR	SP
MIRQUINHO BATISTA	PT	PA
MIRO TEIXEIRA	PDT	RJ
NATAN DONADON	PMDB	RO
NELSON MARCHEZAN JUNIOR	PSDB	RS
NELSON MARQUEZELLI	PTB	SP
NELSON MEURER	PP	PR
NELSON PADOVANI	PSC	PR
NEWTON CARDOSO	PMDB	MG
NILTON CAPIXABA	PTB	RO
ODAIR CUNHA	PT	MG
ONYX LORENZONI	DEM	RS
OSMAR SERRAGLIO	PMDB	PR
OSMAR TERRA	PMDB	RS
OTONIEL LIMA	PRB	SP
OZIEL OLIVEIRA	PDT	BA
PADRE TON	PT	RO
PAES LANDIM	PTB	PI
PASTOR EURICO	PSB	PE
PAULO ABI-ACKEL	PSDB	MG
PAULO CESAR QUARTIERO	DEM	RR
PAULO PIMENTA	PT	RS
PAULO TEIXEIRA	PT	SP
PEDRO CHAVES	PMDB	GO

PEDRO EUGÊNIO	PT	PE
PINTO ITAMARATY	PSDB	MA
POLICARPO	PT	DF
RAIMUNDO GOMES DE MATOS	PSDB	CE
RATINHO JUNIOR	PSC	PR
REGINALDO LOPES	PT	MG
RENAN FILHO	PMDB	AL
RENATO MOLLING	PP	RS
RENZO BRAZ	PP	MG
RICARDO BERZOINI	PT	SP
ROBERTO BRITTO	PP	BA
ROBERTO DE LUCENA	PV	SP
RONALDO BENEDET	PMDB	SC
RONALDO FONSECA	PR	DF
ROSE DE FREITAS	PMDB	ES
RUBENS BUENO	PPS	PR
RUBENS OTONI	PT	GO
RUY CARNEIRO	PSDB	PB
SANDES JÚNIOR	PP	GO
SANDRO MABEL	PR	GO
SARAIVA FELIPE	PMDB	MG
SEBASTIÃO BALA ROCHA	PDT	AP
SIBÁ MACHADO	PT	AC
SILVIO COSTA	PTB	PE
VALMIR ASSUNÇÃO	PT	BA
VANDERLEI MACRIS	PSDB	SP
VICENTE CANDIDO	PT	SP
VICENTINHO	PT	SP

VILSON COVATTI	PP	RS
VINICIUS GURGEL	PRTB	AP
VITOR PENIDO	DEM	MG
WALDIR MARANHÃO	PP	MA
WALTER IHOSHI	DEM	SP
WASHINGTON REIS	PMDB	RJ
WELITON PRADO	PT	MG
WELLINGTON ROBERTO	PR	PB
WILSON FILHO	PMDB	PB
WOLNEY QUEIROZ	PDT	PE
ZÉ GERALDO	PT	PA
ZECA DIRCEU	PT	PR
ZEQUINHA MARINHO	PSC	PA
ZOINHO	PR	RJ

CASILDO MALDANER	PMDB	SC
CLÉSIO ANDRADE	PR	MG
CRISTOVAM BUARQUE	PDT	DF
DELCÍDIO DO AMARAL	PT	MS
EDUARDO BRAGA	PMDB	AM
EDUARDO SUPLICY	PT	SP
EUNÍCIO OLIVEIRA	PMDB	CE
FRANCISCO DORNELLES	PP	RJ
GIM ARGELLO	PTB	DF
INÁCIO ARRUDA	PCdoB	CE
IVO CASSOL	PP	RO
JARBAS VASCONCELOS	PMDB	PE
JOSÉ AGRIPINO	DEM	RN
JOSÉ PIMENTEL	PT	CE
LUIZ HENRIQUE	PMDB	SC
MAGNO MALTA	PR	ES
PAULO BAUER	PSDB	SC
RICARDO FERRAÇO	PMDB	ES
ROBERTO REQUIÃO	PMDB	PR
ROMERO JUCÁ	PMDB	RR
SÉRGIO SOUZA	PMDB	PR
VALDIR RAUPP	PMDB	RO
WALTER PINHEIRO	PT	BA

## Senadores

Nome Parlamentar	Partido	UF
ACIR GURGACZ	PDT	RO
AÉCIO NEVES	PSDB	MG
ALOYSIO NUNES FERREIRA	PSDB	SP
ÁLVARO DIAS	PSDB	PR
ANA AMELIA	PP	RS
ANGELA PORTELA	PT	RR
ANIBAL DINIZ	PT	AC
ARMANDO MONTEIRO	PTB	PE
BENEDITO DE LIRA	PP	AL



**Prezados Senhores e Senhoras Parlamentares,**

É com prazer que entregamos esta publicação da Abit. Ela foi pensada e preparada para os parlamentares que entendem e compartilham a luta por uma indústria da moda forte, crescente e brasileira. Esta cartilha servirá para alinharmos informações, dados, perspectivas e propostas, além subsidiar discursos e reuniões.

De forma objetiva, apresentamos o cenário têxtil e de confecção mundial, com ranking dos principais produtores, situação do mercado internacional, dentre outras informações. Na sequência, mostramos o nosso setor brasileiro, com todo o seu potencial, sua magnitude, com uma pequena série histórica dos movimentos de mercado na última década.

Na parte final, enfatizamos a imprescindível necessidade do **fortalecimento da Confecção**, sendo esse o maior desafio que temos no presente. Assim sendo, a Abit vem trabalhando com o Pedido de Salvaguardas para Vestuário e com o Regime Tributário Competitivo para a Confecção. Nestes dois pilares fincaremos bandeiras, lutaremos em todas as esferas e contamos com o trabalho estratégico de nossa Frente Parlamentar.

Certamente esta publicação não encerra a gama de informações que a Abit poderá fornecer para subsidiá-los, a qualquer tempo. No entanto, desejamos que esta cartilha possa guiá-los a cerrar fileiras por este setor que é vocação nacional há mais de 200 anos.

**Cordialmente,**

**Aguinaldo Diniz Filho**  
**Presidente Abit**



A indústria brasileira, como um todo, está sofrendo grandes dificuldades de competir neste mercado cada vez mais globalizado. Fatores como a ciclotimia cambial, a carga fiscal (as teias da “burrocracia”), a infraestrutura obsoleta e deficiente, dificultam a competição dos produtos brasileiros no mercado internacional.

Além de obstáculos externos, como subsídios, contrabando e superfaturamento, que afrontam as regras da Organização Mundial de Comércio (OMC), pesam sobre a indústria têxtil os elevados custos de produção, praticados, hoje, no Brasil. Uma nova ameaça pesa sobre o setor têxtil: a produção, pelos Estados Unidos, de gás natural a 20% do preço oferecido no Brasil, que lá estão obtendo por um revolucionário processo de fraturamento hidráulico e químico do gás de xisto.

Isso está produzindo o repatriamento, para aquele país, de setores industriais, como o têxtil, que haviam sido deslocados para regiões subdesenvolvidas e emergentes.

Todos esses entraves reclamam uma luta cada vez mais intensa e estruturada, em defesa do setor têxtil, que emprega cerca de 1,5 milhão de brasileiros, e é por demais relevante para o desenvolvimento do país.

**Senador da República Luiz Henrique da Silveira (PMDB-SC)  
Líder da Frente Parlamentar Têxtil no Senado**



A Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Nacional foi lançada em março do ano passado com o objetivo principal de discutir estratégias que viabilizem a competitividade da indústria nacional, diante da acirrada concorrência internacional que se reflete na queda da sua participação na composição do Produto Interno Bruto (PIB).

Conquanto o governo federal esteja atento a essa situação e venha tomando providências macroeconômicas, desoneratórias e estruturantes em qualificação da mão de obra e agregação de valor tecnológico às linhas de produção, persistem questões específicas nos diferentes setores da indústria que impõem ações do executivo e do legislativo.

No que diz respeito ao setor têxtil, a ABIT tem apontado os obstáculos mais relevantes, e a realização de eventos como este certamente contribuirá para o encontro de soluções. É esse o desejo da Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Nacional.

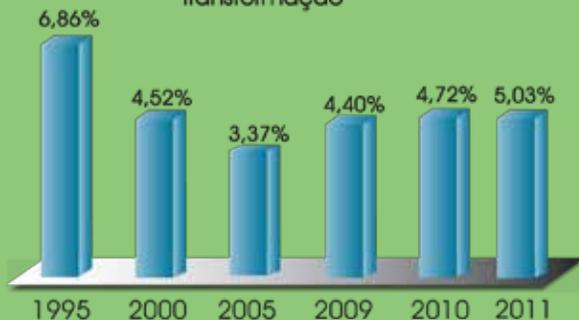
**Deputado Newton Lima (PT-SP)**  
**Presidente da Frente Parlamentar**  
**em Defesa da Indústria Nacional**



A Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Têxtil e de Confeção, que nós estruturamos ao longo dos últimos dois anos, numa forte parceria e com uma atuação muito qualificada da Abit, tem obtido importantes resultados no Congresso Nacional e com o Governo Federal. A defesa da indústria de confeção brasileira é uma questão estratégica para o futuro do Brasil. Nós temos quase 1,7 milhão de empregos que o país gera e, evidentemente, a indústria têxtil é uma consequência direta da força que tem a indústria de confeção no país. Alguns países do mundo já nos ensinaram o que não fazer. Estamos trabalhando com pautas específicas do setor. Primeiro conquistamos a alteração da carga tributária, tornando-a mais competitiva no que diz respeito à contribuição previdenciária. Hoje estamos com a contribuição sobre o faturamento e não mais sobre a folha de pagamento. Um dos desafios para 2013 é o regime tributário diferenciado para o setor de confeção. Além disso, nós estamos trabalhando em torno de um grande processo, bem estruturado, para lutar para que nosso país adote salvaguardas quanto à importação de confeção, que vem de determinados países, especialmente a China. A Frente Parlamentar vem trabalhando intensamente, e a palavra é essa, no sentido de legitimamente proteger a indústria de confeção e têxtil do nosso país porque ela é estratégica para o desenvolvimento do Brasil.

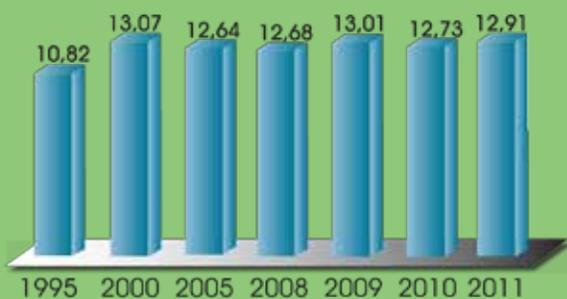
**Deputado Henrique Fontana (PT-RS)**  
**Líder da Frente Parlamentar Têxtil na Câmara dos Deputados**

Participação do Setor no PIB da Indústria de transformação



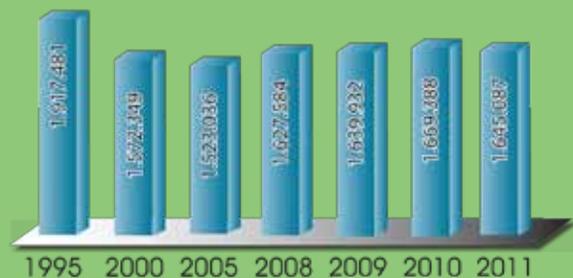
Fonte: IBGE

Participação nos empregos da Indústria de transformação



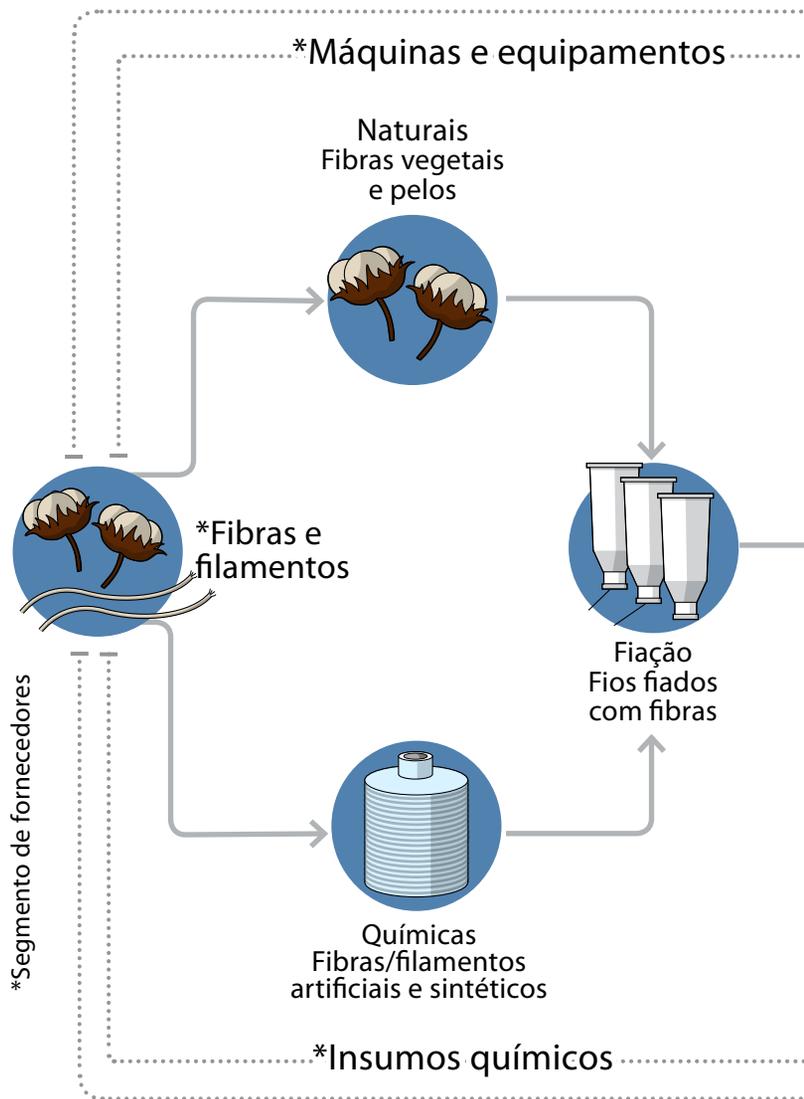
Fonte: IBGE

Número de empregos diretos no setor T&C



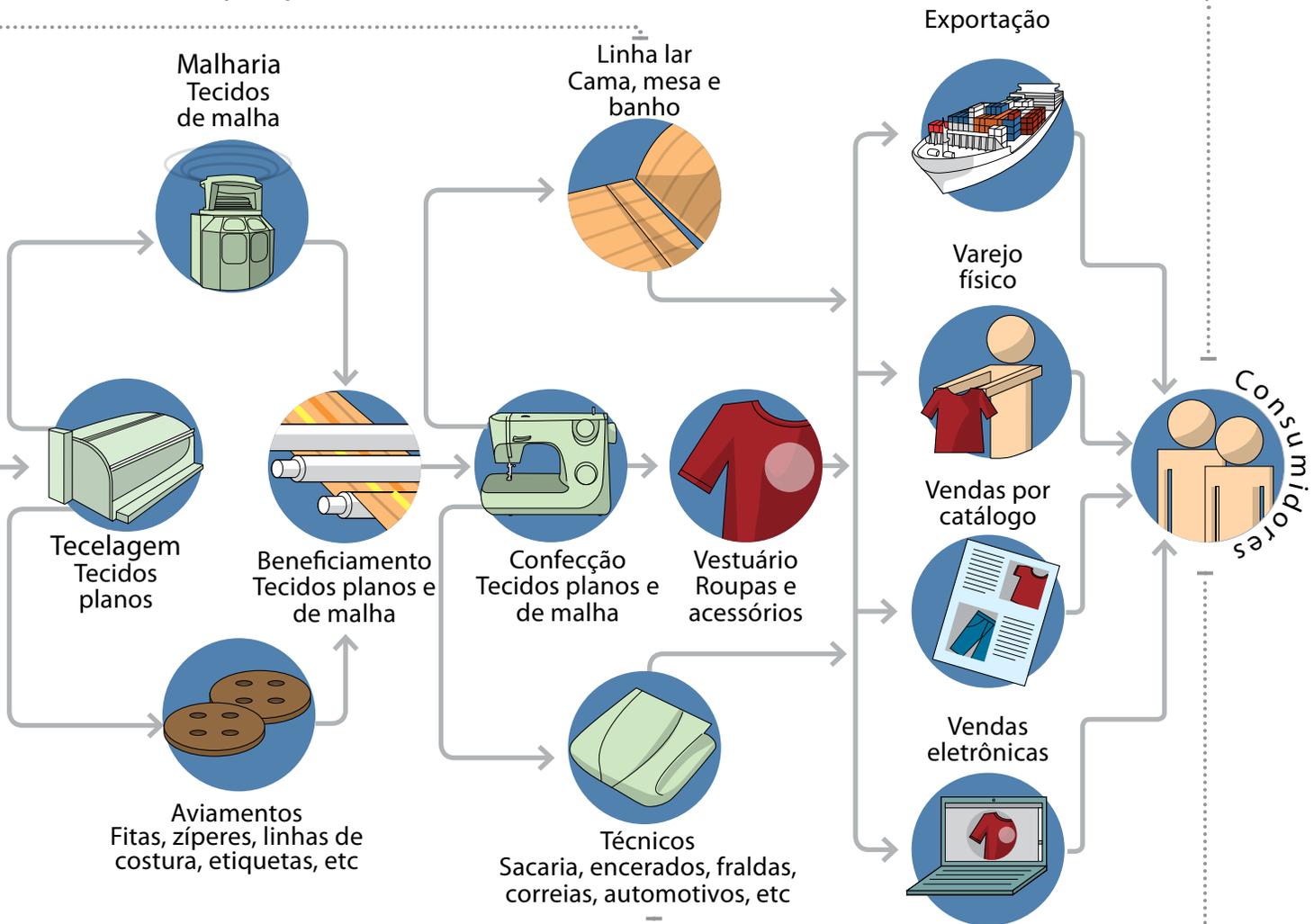
Fonte: IEMI

# Estrutura da cadeia



# produtiva e de distribuição têxtil e confecção

Centros de pesquisa e desenvolvimento



Escolas técnicas e universidades

# Setor Têxtil e de Confecção no Mundo

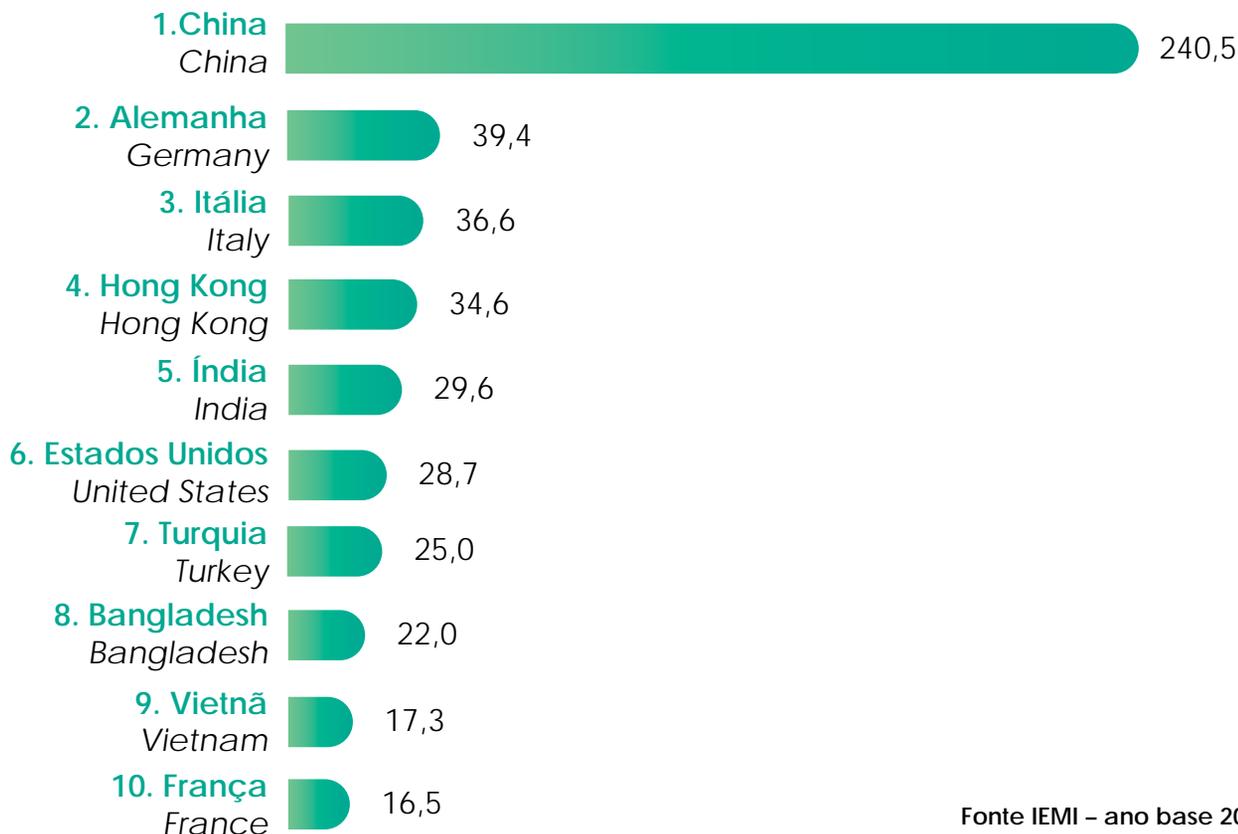
- O mercado têxtil e de confecção mundial é dos mais dinâmicos, realizando lançamentos no mínimo a cada quatro vezes no ano. Em 2010, o consumo per capita mundial de fibras era de 11,6 kg/habitante.
- Em 2010, foram consumidas 80 milhões de toneladas de fibras, sendo 62% de fibras químicas e 38% de fibras naturais, como o algodão.
- Já a produção mundial de fios, tecidos, malhas e confeccionados foi de 76 milhões de toneladas em 2010.
- O mapa da produção mundial começou a mudar na década de 80, saindo dos EUA, Europa e Japão para países emergentes da Ásia e, mais recentemente, Leste Europeu, Norte da África e Caribe.
- Atualmente, a Ásia é responsável por 73% do volumes totais produzidos no mundo, com destaque, por ordem, para: China, Índia, Paquistão, Coreia do Sul, Taiwan, Indonésia, Malásia, Tailândia e Bangladesh.
- O Brasil ocupa a quarta posição entre os maiores produtores mundiais de artigos de vestuário e a quinta posição entre os maiores produtores de manufaturas têxteis.

<i>Produtores de Têxteis</i>			<i>Produtores de Vestuário</i>		
País	Produção (mil ton)	% mundial	País	Produção (mil ton)	% mundial
1. China	38.561	50,7%	1. China	21.175	46,4%
2. Índia	5.793	7,6%	2. Índia	3.119	6,8%
3. EUA	4.021	5,3%	3. Paquistão	1.523	3,3%
4. Paquistão	2.820	3,7%	<b>4. BRASIL</b>	<b>1.271</b>	<b>2,8%</b>
<b>5. BRASIL</b>	<b>2.249</b>	<b>3,0%</b>	5. Turquia	1.145	2,5%
6. Indonésia	1.899	2,5%	6. Coreia do Sul	990	2,2%
7. Taiwan	1.815	2,4%	7. México	973	2,1%
8. Turquia	1.447	1,9%	8. Itália	935	2,0%
9. Coreia do Sul	1.401	1,8%	9. Malásia	692	1,5%
10. Tailândia	902	1,2%	10. Polônia	664	1,5%

Fonte IEMI – ano base 2010

- Enquanto a produção de têxteis e confeccionados cresceu 34% na última década, o crescimento do comércio mundial aumentou 83%, atingindo US\$ 648,6 bilhões em 2010.
- China e Hong Kong são responsáveis por 36% das exportações mundial de produtos têxteis e vestuário.
- Embora o Brasil seja um grande produtor e consumidor de têxteis e de vestuário, sua participação no comércio mundial é muito pequena, menos de 0,5%, ocupando a 23ª posição no ranking de exportadores.

### PAÍSES EXPORTADORES MUNDIAIS DE TÊXTEIS E VESTUÁRIO - 2011 (bilhões de US\$)



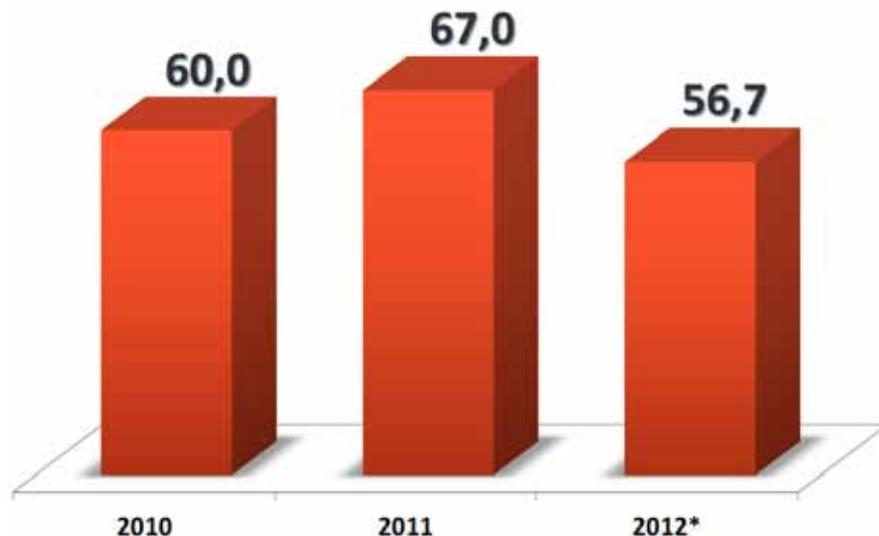
Fonte IEMI – ano base 2010

# Setor Têxtil e de Confecção no Brasil

## Tamanho do Setor

- O Brasil possui uma das últimas cadeias têxteis completas do ocidente. Aqui produzimos desde as fibras até às confecções.
- O setor reúne mais de 32 mil empresas, das quais mais de 80% são confecções de pequeno e médio porte, em todo o território nacional.
- O setor emprega cerca de 1,7 milhão de brasileiros, sendo que 75% são funcionários do segmento de confecção, mulheres em sua maior parte.
- Em 2012, o setor têxtil e de confecção faturou US\$ 56,7 bilhões, contra US\$ 67 bilhões em 2011. Sinal de que vem perdendo competitividade.
- O setor representa cerca de 6% do valor total da produção da indústria de transformação

## FATURAMENTO DO SETOR TÊXTEL E DE CONFECÇÃO (em US\$ bilhões)



Fonte: IEMI

Nota: \* Estimativa Abit

Câmbio Médio:

2010: R\$ 1,76;

2011: R\$ 1,67;

2012: R\$ 1,95

## Mercado Interno e Produção

- O mercado nacional é responsável por 97,5% do consumo da produção e 2,5% é destinado às exportações.
- São 9,4 bilhões de peças, incluindo cama, mesa e banho, produzidas ao ano e mais de 1,9 milhão de tonelada de algodão em pluma produzido (2012)
- Contudo, a produção física vem caindo, tanto nas empresas têxteis quanto nas confecções nos últimos 2 anos.
- Paradoxalmente, o varejo vem crescendo em suas vendas substituindo paulatinamente o produtos nacionais por importados.

### MERCADO INTERNO, PRODUÇÃO E VENDAS NO VAREJO NO BRASIL

EVOLUÇÃO NA COMPARAÇÃO COM O PERÍODO ANTERIOR		2011	2012	jan-abr 2013
	Produção Têxtil	<b>-14,9%</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-4,8%</b>
	Produção Vestuário	<b>-4,4%</b>	<b>-10,5%</b>	<b>-2,02%</b>
	Varejo Vestuário	<b>3,6%</b>	<b>3,4%</b>	<b>5,64%</b>
	Importações Vestuário	<b>41,2%</b>	<b>19,6%</b>	<b>3,0%*</b>

Fonte: IBGE – ABIT – Sistema ALICEWEB/MDIC - \* maio

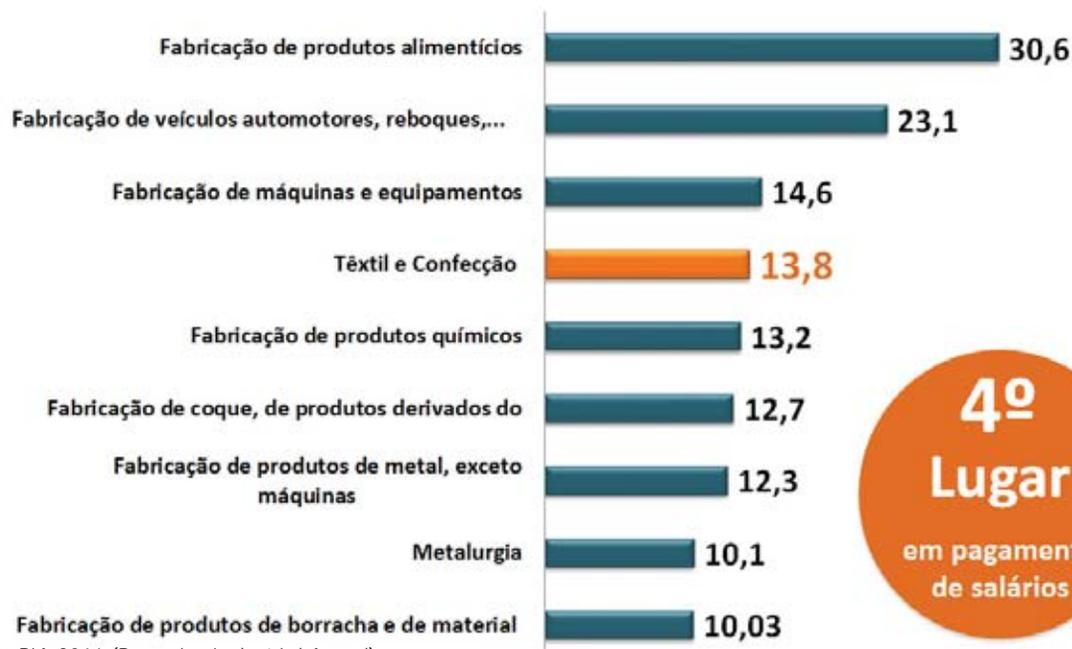
## Emprego

- O setor emprega 1,7 milhão de brasileiros de forma direta e mais de 4 milhões se somarmos os empregos diretos e indiretos.
- Mais de 70% desses trabalhadores são de mulheres das quais muitas são chefes de família.
- O Setor Têxtil e de Confecção responde pela quarta maior folha de pagamento da Indústria de Transformação, com R\$ 13,8 bilhões (dados de 2011).

## GASTOS COM PESSOAL (em R\$ bilhões por ano)

### SALÁRIOS PAGOS

VALORES EM R\$ BILHÕES/ANO



**4º**  
**Lugar**  
em pagamento  
de salários

Fonte: IBGE - PIA 2011 (Pesquisa Industrial Anual)

## Geração de empregos (saldo = Admissão - Demissão)

BRASIL	2011	2012	Jan-Mai/12	Jan-Mai/13
Indústria de Transformação	218.138	86.406	116.928	175.193
Têxtil e Confecção	-11.729	-380	13.262	27.890

**De jun.12 a mai.13: 12.583**  
**De jun.11 a mai.12: - 16.752**

### Investimentos

- Em 2010, o setor têxtil e de confecção investiu um total de US\$ 2 bilhões, em aquisição de máquinas e desembolsos do BNDES. Em 2011, esse valor subiu para US\$ 2,4 e, em 2012, ficou em US\$ 2,2 bilhões mostrando a vontade do empresário em investir, apesar da perda de competitividade.

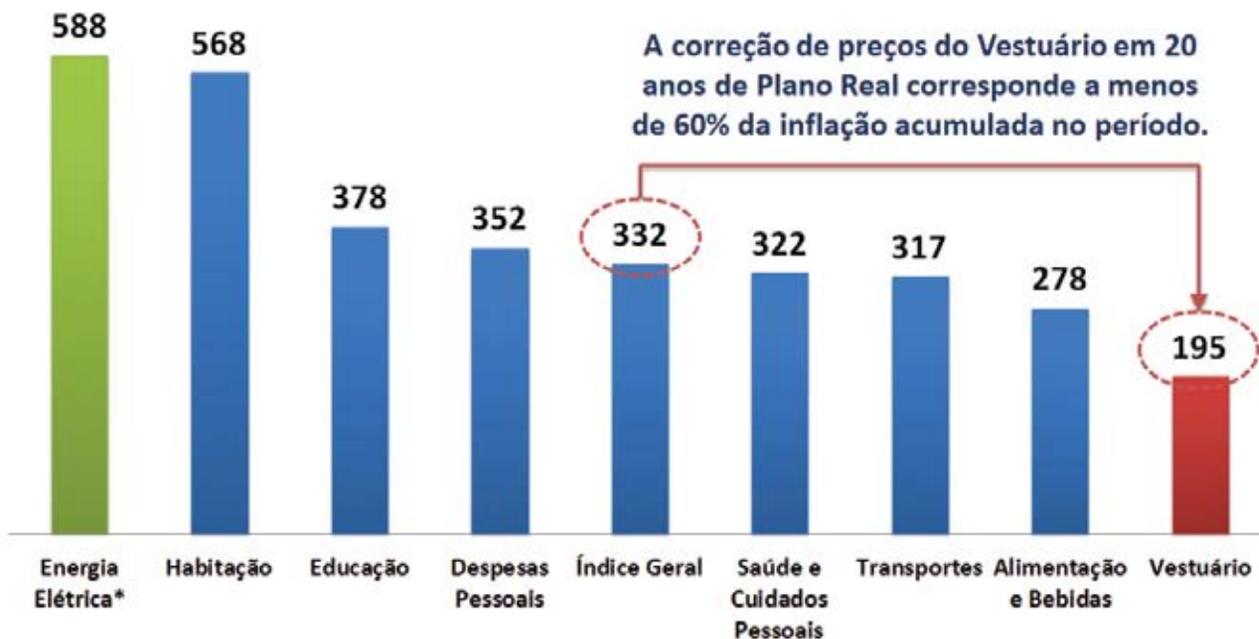
## Inflação

- Desde que foi implantado o Plano Real, em julho de 1994, o Setor de Vestuário foi o que menos inflacionou se comparado aos demais setores e até mesmo ao índice médio geral. Isto mostra que a indústria investiu e transferiu seus ganhos de produção ao consumidor.

### INFLAÇÃO NO PLANO REAL – Jul.94 a Mar.13

## INFLAÇÃO NO PLANO REAL - IPCA

% acumulado entre julho de 1994 e maio de 2013



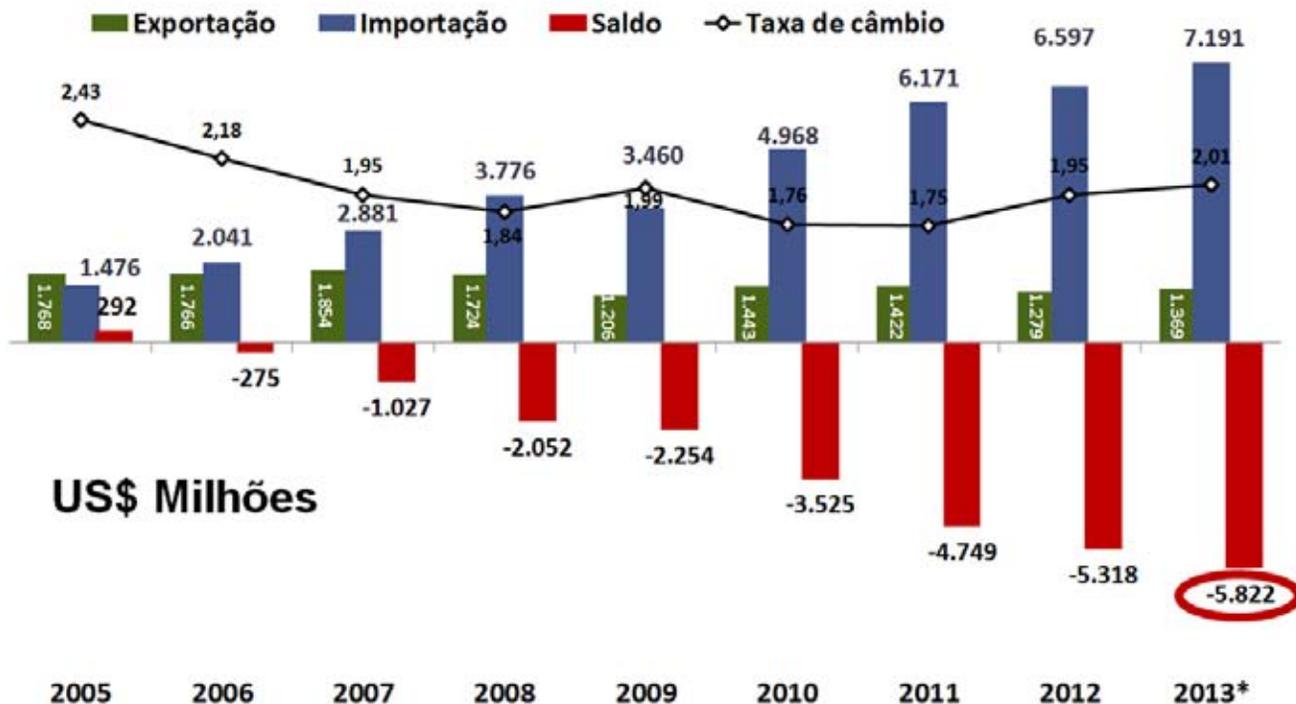
Fonte: IBGE e Abit

\* Fonte Aneel - corrigido pelo IGPM a partir jun 07

## Balança Comercial

- O último saldo positivo da balança comercial do setor foi em 2005. Desde então, o déficit vem crescendo ano a ano. A projeção para o final de 2013 é fechar o ano com o déficit histórico de US\$ 5,8 bilhões.

### BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA DO SETOR TÊXTIL E DE CONFECÇÃO



Fonte: MDIC/ALICEWEB /

Nota: \* Estimativa Abit

Observação: Excluídos valores de fibras de algodão

- Os principais fornecedores do Brasil em 2012 foram: China, Índia, Indonésia, EUA e Taiwan, sendo que a China detém 43% do volume total importado.
- O maiores compradores do Brasil, em 2012, foram: Argentina, EUA, Paraguai, Uruguai e Venezuela , sendo que o volume de negócios com a Argentina reduziram em 14% nos últimos três anos em função de vários embargos que os argentinos estão criando para os exportares brasileiros.
- EUA segue como um importante mercado, especialmente de cama, mesa e banho, contudo, desde 2008, reduziu as compras do Brasil.
- Europa, com os mercados em recessão, reduziram muito as compras, afetando não somente o Brasil, mas também os asiáticos.

## Importações Chinesas

• Com os mercados consumidores tradicionais em recessão, ou em recuperação, os asiáticos miraram para os países emergentes, como o Brasil, para escoar os excessos de produção, principalmente vestuário.

• 12,8% do volume total em 2012 das importações brasileiras do nosso setor são de confeccionados. No entanto, em termos de valor, o vestuário importado representa 36,6% do valor total das importações de têxteis e confecções feitas pelo Brasil.

• A participação dos vestuários importados, especialmente da Ásia, vem crescendo de forma preocupante, ocupando o lugar dos produtos brasileiros nas grandes e pequenas lojas de varejo.

## IMPORTAÇÃO DE VESTUÁRIO (em US\$ milhões)



Fonte: ALICEWEB/MDIC  
Nota: \* Estimativa Abit

- Em 17/01/2012, a Abit lançou o IMPORTÔMETRO, relógio físico que fica na sede da entidade e que registra online o volume de importações têxteis e de confecção que entra a cada minuto no Brasil e quantos empregos o País deixa de gerar por conta disso.

[www.abit.org.br/empregabrasil](http://www.abit.org.br/empregabrasil)



## Desafios e Oportunidades para o setor



Possibilidade de crescimento do PIB e do consumo superior a 2012;

Grandes eventos: Copa das Confederações e Jornada Mundial da Juventude;

Efeitos das medidas tomadas em 2012 como desoneração da folha + redução custo da energia + fim da guerra dos portos + redução da taxa de juros, entre outras;

Taxa média de câmbio superior a dos últimos anos;



Persistência / lenta recuperação da crise nos mercados desenvolvidos;

Excedentes produtivos dos principais concorrentes estrangeiros = busca de mercados alternativos as vezes de forma predatória;

Taxa de câmbio ainda valorizada;

Consumidor ainda ajustando seu nível de endividamento;

Pressão de custos decorrentes dos fatores sistêmicos como logística, mão de obra, burocracia, carga tributária, entre outros;

Efeitos da inflação sobre o poder aquisitivo das famílias;

- O foco do setor estará em dois pilares: Salvaguarda para Vestuário e Regime Tributário Competitivo para a Confecção. Fortalecendo o último elo da cadeia, todos os segmentos anteriores serão beneficiados.



ORDEM E PROGRESSO

*Salvaguarda para o  
Setor de Vestuário*



PROGRESSO

# Salvaguarda para o Setor de Vestuário

Objetivo: deter o surto de importação de vestuário

Medida Necessária e Urgente para a Indústria Nacional

## O que é a Salvaguarda?

- Salvaguarda é uma medida de **defesa comercial** que tem como objetivo **deter um surto de importações** que esteja provocando **prejuízo grave à indústria nacional**. A Salvaguarda permitirá o fortalecimento dessa indústria, por meio de ações e políticas de **aumento de competitividade**.
- Criada a partir de um acordo específico na Organização Mundial do Comércio e incorporada ao ordenamento jurídico brasileiro, pode ser aplicada na forma de **sobretaxa ou de cotas (limites qualitativos) às importações** provenientes de qualquer parte do mundo garantindo assim a proteção necessária à indústria nacional por um período de **até 10 anos**.

## Condições para aplicação da Salvaguarda

Como explicado acima, e segundo previsto nas regras, uma salvaguarda pode ser adotada quando: **um fato inesperado provoque um surto de importações que cause prejuízo grave à indústria nacional**.



### • FATO INESPERADO

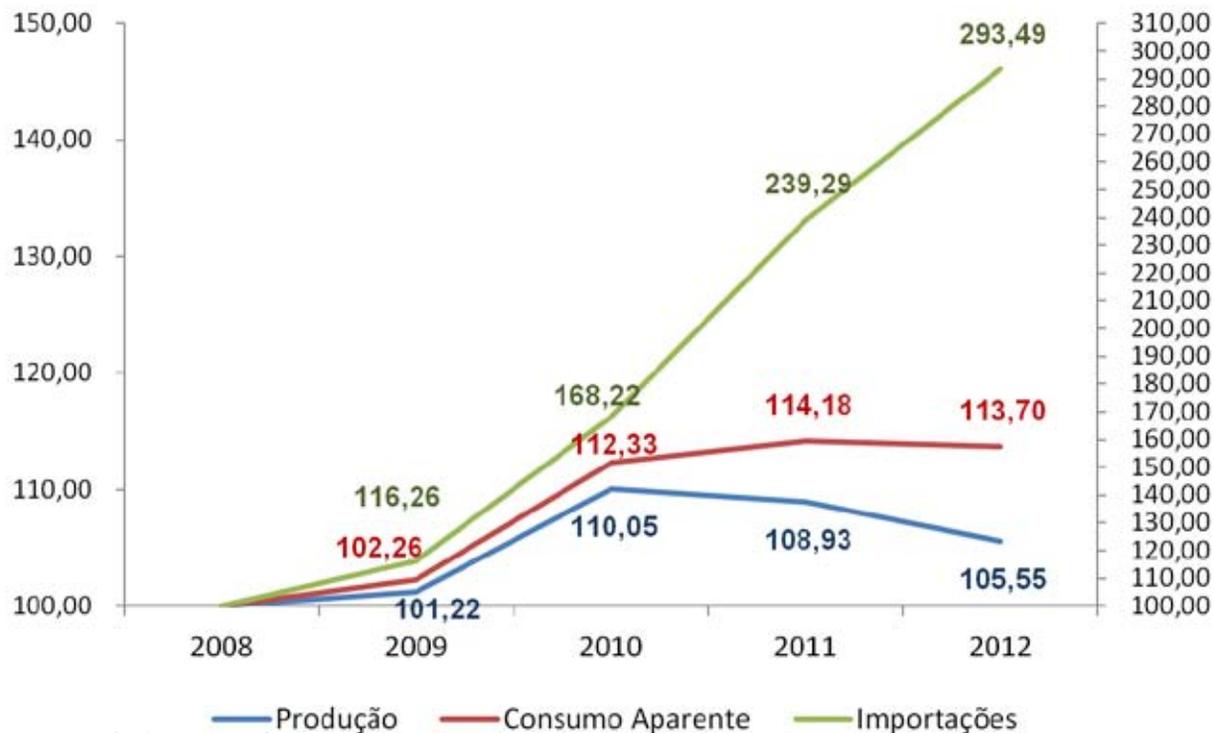
- **Crise mundial => a queda** das importações de vestuário dos principais mercados compradores do mundo, Estados Unidos e União Europeia, gerou o aumento dos **excedentes produtivos** na Ásia que buscaram mercados alternativos de escoamento, provocando um **Surto de Importação de Vestuário no Brasil**.
- A queda nas importações de vestuário dos Estados Unidos e da União Europeia foi equivalente à produção total brasileira.

## • SURTO DE IMPORTAÇÃO DE VESTUÁRIO

- Aumento de 193% de 2008 a 2012, em volume.
- Crescimento de 23% em 2012, em relação a 2011, em volume.

Como se pode notar, é constante a perda de market share da indústria de vestuário brasileira, em relação ao aumento da demanda. Esta diferença entre a demanda doméstica e o suprimento dos produtores brasileiros está sendo coberta por produtos importados, sobretudo da Ásia, conforme pode ser verificado pelo exame dos dados abaixo.

### PRODUÇÃO, CONSUMO APARENTE E IMPORTAÇÃO DE VESTUÁRIO EM NÚMERO ÍNDICE COM BASE 2008 = 100 (QUANTIDADE)



Fonte: IEMI e MDIC - Sistema ALICEWEB

Nota: Eixo da esquerda - Produção e Consumo Aparente. Eixo da direita - Importações.

## • PREJUÍZO GRAVE:

- Em 2012, em relação a 2011, a indústria nacional de vestuário registrou uma **queda de produção de 28 mil toneladas, perda nas vendas no mercado interno de 22 mil toneladas**, enquanto **as importações cresceram 18 mil toneladas**.
- A participação dos produtos importados no consumo brasileiro de vestuário  **aumentou 160%** de 2008 a 2012.
- Dados do IBGE mostram evidências de **agravamento do prejuízo em 2013**. No 1º bimestre, os dados mostraram  **queda de 3,3%** na produção de vestuário em relação ao mesmo período de 2012, ao passo que as importações **cresceram 2%**, em volume.
- Em 2012, o setor têxtil e de confecção **perdeu 380 empregos diretos**.
- 27 empresas produtoras de vestuário apresentaram seus dados individuais que **confirmaram a existência de prejuízo grave na indústria nacional**.

### Indicadores do prejuízo grave - 2012/2011 variação em quantidade



Fonte: IBGE e Sistema Aliceweb/MDIC.

### Informações adicionais

- A petição de salvaguarda para vestuário apresentada pela Abit **atende plenamente as condições estabelecidas pela Organização Mundial do Comércio**, internalizadas no Brasil (Decreto nº 1.488, de 1995), ou seja, há clara demonstração da existência de um fato inesperado, de um surto de importações e de grave prejuízo à indústria doméstica.

- A petição foi elaborada com foco em 67 produtos de vestuário que correspondem a 83% do volume importado pelo Brasil neste segmento. Os produtos foram selecionados com base no crescimento acumulado de importações entre os anos de 2008 e 2012, assim como na aceleração do crescimento nos últimos anos.

## **Urgência da medida**

- Os números mostram que a medida é **URGENTE e INDISPENSÁVEL**, e que a sua não adoção implicará na continuidade do prejuízo grave. Mantidas as condições atuais, estima-se que **em 12 anos 60% do mercado nacional esteja tomado por importados** o que implicará **no fechamento de muitas confecções** e a **perda de cerca de 300 mil empregos diretos na cadeia produtiva**.
- O pedido de aplicação da medida de salvaguarda para vestuário feito pela Abit foi protocolado no dia 29/06/13 junto ao Departamento de Defesa Comercial do MDIC – DECOM. Para que a Salvaguarda seja efetivamente aplicada precisamos:
  - Que o **DECOM/MDIC publique a abertura das investigações no Diário Oficial da União**.
  - Que a investigação seja concluída **com determinação positiva para aplicação de limites quantitativos às importações**.

**O apoio de todos os interessados nesta causa é vital, especialmente atuando junto às suas bases parlamentares e às autoridades brasileiras.**

***Regime Tributário Competitivo  
para Confecção - RTCC***

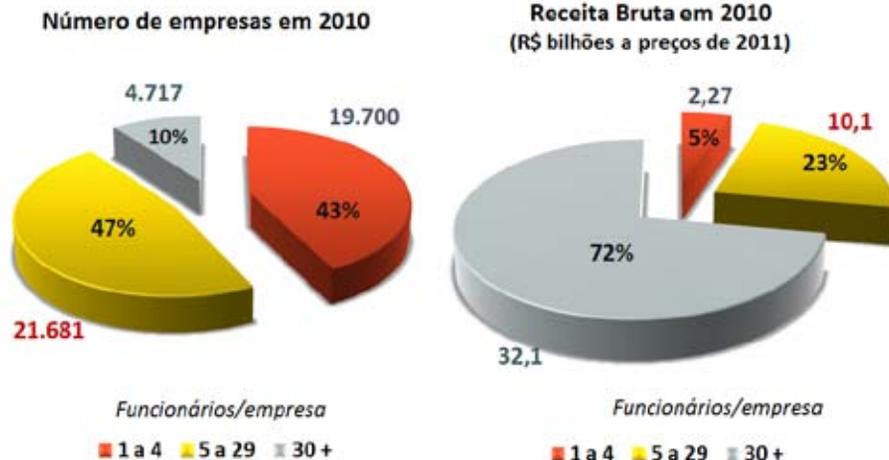


# Regime Tributário Competitivo para Confeção – RTCC

## Perfil do Setor

- O setor de confecção de vestuário do Brasil é composto por 26.520 empresas<sup>1</sup>, considerando somente as confecções com cinco ou mais trabalhadores registrados, empregando cerca de 1.175 mil pessoas<sup>2</sup>. Nesta base estão incluídas empresas de porte micro (até 19 empregados), pequenas (até 99 empregados), médias (até 499 empregados) e grandes (a partir de 500 empregados)<sup>3</sup>.
- O quadro de funcionários das empresas de confecção de vestuário abrange profissionais de todos os níveis de qualificação: desde trabalhadores não especializados até profissionais de nível superior, aí incluídos costureiros(as), supervisores, especialistas em passadoria e acabamento, operadores de Computer Aid Design / Computer Aid Manufacturing, especialistas em corte e modelagem, engenheiros de produção, estilistas e designers, entre outros.
- Cabe salientar que tanto a indústria têxtil como a de confecção de vestuário do Brasil são empresas em sua quase totalidade de capital 100% nacional, cujos lucros não são remetidos para o exterior, mas sim reinvestidos no país.

<sup>1</sup>Fonte: RAIS/MTE / <sup>2</sup>Fonte: IEMI 2012 / <sup>3</sup>Critério SEBRAE



A carga tributária média atual\* sobre a Receita Bruta é de **18%** para todas essas classificações.

Fonte: PIA 2010 – IBGE /  
\* Inclui apenas impostos diretos incidentes sobre a venda + Contribuição Patronal Previdenciária

## Situação do Setor

- O setor de confecção de vestuário brasileiro vem sofrendo perdas consecutivas de market share frente aos produtos importados, sobretudo da Ásia, em especial, da China.
- Desde 2003, a fatia de mercado de varejo da confecção importada vem crescendo progressivamente: a participação que em 2003 era de 1,26%, saltou para cerca de 9%, em 2012, um crescimento de 614% em apenas 9 anos.<sup>4</sup>
- A perda de market share no chamado varejo de grande superfície especializado na distribuição de vestuário é ainda mais acentuada. Segundo pesquisa conduzida em 16 pontos de venda de grandes cadeias varejistas, a oferta de produtos importados da estação primavera-verão de 2007 correspondia a 3,5% da oferta total, enquanto na primavera-verão de 2012, esta participação passou para 20,3%, um aumento de 480% em apenas 5 anos.

<sup>4</sup>Fonte: IEMI

## Diagnóstico das causas da situação enfrentada pelo Setor

- A indústria de confecção de vestuário brasileira tem sido afetada, tal qual toda a indústria manufatureira nacional, por problemas estruturais e conjunturais da economia brasileira, entre os quais se destacam o longo período de apreciação da moeda nacional, os custos anormalmente elevados de energia, o estado precário de portos e rodovias, que acarreta ineficiências e altos custos e a burocracia complicada que tem que ser enfrentada pelas empresas. Estes fatores somados prejudicam a competitividade do setor e dificultam enormemente a capacidade de enfrentar a concorrência de importações, sobretudo da Ásia, que se beneficiam de mão de obra extraordinariamente barata, da inexistência de legislações trabalhistas sofisticadas, como a brasileira, da virtual ausência de custos decorrentes dos cuidados de preservação ambiental e dos inúmeros e substanciais subsídios concedidos aos seus exportadores, em especial, na China.
- O setor de confecção de vestuário abriga empresas que operam sob diversos regimes tributários, de acordo com disposições legais e opções do empresário que são: o Regime de Tributação Simplificado – Simples, o Regime de Lucro Presumido e o Regime de Lucro Real.
- Pesquisas conduzidas pela Abit - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção, com apoio técnico da RC Consultores, concluíram que a carga tributária incidente atualmente sobre a confecção de vestuário se situa em 18% sobre a receita bruta de empresas com cinco ou mais funcionários.

## Síndrome de Peter Pan

Diante da conjuntura descrita nos parágrafos anteriores, os empresários do setor de confecção de vestuário, em sua grande maioria, optaram pelo regime de tributação SIMPLES. Esta opção pelo regime SIMPLES de tributação, recurso utilizado para a empresa ser minimamente competitiva, levou a indústria de confecção de vestuário do Brasil à "síndrome de Peter Pan", ou seja, as empresas não podem ultrapassar certos níveis de faturamento, pois a incidência de maior carga tributária, somada à miríade de obrigações acessórias que a acompanha, inviabiliza sua capacidade de competir no mercado.

Quando o empresário se aproxima desse limite de faturamento, ele, em geral, decide deixar de crescer e outras empresas, também optantes do SIMPLES, surgem para tentar suprir a demanda do mercado, ao invés de crescer as empresas já existentes, como seria natural no processo de crescimento industrial.

As consequências desta situação são nefastas. Empresas de pequeno porte não obtêm ganhos de escala e produtividade em suas operações e não estão em condições de atender em quantidade, qualidade e preços competitivos os pedidos de grande porte originados do varejo de grande superfície.

Segundo acompanhamento realizado pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI), entre os anos de 2007 e 2011, as vendas (em peças) do varejo de grande superfície cresceram 39%, enquanto as vendas das redes de pequenas lojas e pontos de venda independentes cresceram apenas 13%. Ou seja, o varejo de grande superfície cresceu em velocidade três vezes superior às pequenas lojas (rede ou independentes), neste período.

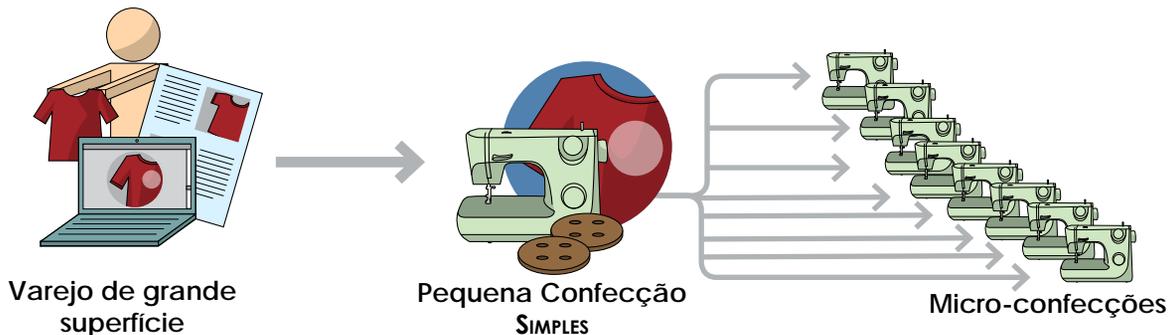
Canais de distribuição do varejo em volumes (1.000 peças)				Participação Sobre o Total		
Canais de distribuição do varejo	2007	2011	Var%	2007	2011	2025(p)
Departamento especializado *	1.444.447	1.964.670	36%	27,5%	30,1%	36,8%
Departamentos não especializados *	365.698	564.155	54%	7,0%	8,7%	16,4%
Hipermercado *	371.183	502.419	35%	7,1%	7,7%	9,2%
Redes de pequenas lojas	769.745	1.020.520	33%	14,7%	15,7%	17,5%
Lojas independentes	2.297.491	2.464.856	7%	43,8%	37,8%	20,1%
<b>Total</b>	<b>5.248.564</b>	<b>6.516.621</b>	<b>24%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Participação do importado (%)</b>	<b>3,9%</b>	<b>9,4%</b>	<b>141%</b>			

Mantida a atual taxa de crescimento, os grande grupos do varejo terão, em 2025, 62,4% do mercado de confecção

Fonte: IEMI. Nota: (p) Projeção Abit. (\*) Grande grupos

## Terceirização dos serviços

Ao mesmo tempo, a baixa escala de produção das confecções brasileiras, aliada à necessidade de atender um mercado crescente, que conta com aumento da participação das grandes cadeias varejistas, acaba levando a (legítimos ou ilegítimos) processos de “distribuição de pedidos” (terceirizações) para pequenas oficinas que tendem a compartilhar a produção com outras oficinas ainda menores. A consistência da qualidade é prejudicada nessa situação.



## Uma indústria aprisionada

Agravando a situação acima descrita, o varejo de maior porte tem resistência em adquirir mercadorias de empresas enquadradas no regime Simples, pois esse varejo não pode usar integralmente os créditos tributários destes seus fornecedores, como é o caso do ICMS.

É necessário, portanto, libertar a produção brasileira de confecção de vestuário dos grillhões tributários que impedem o crescimento de sua produção requerido pelo mercado brasileiro em expansão.

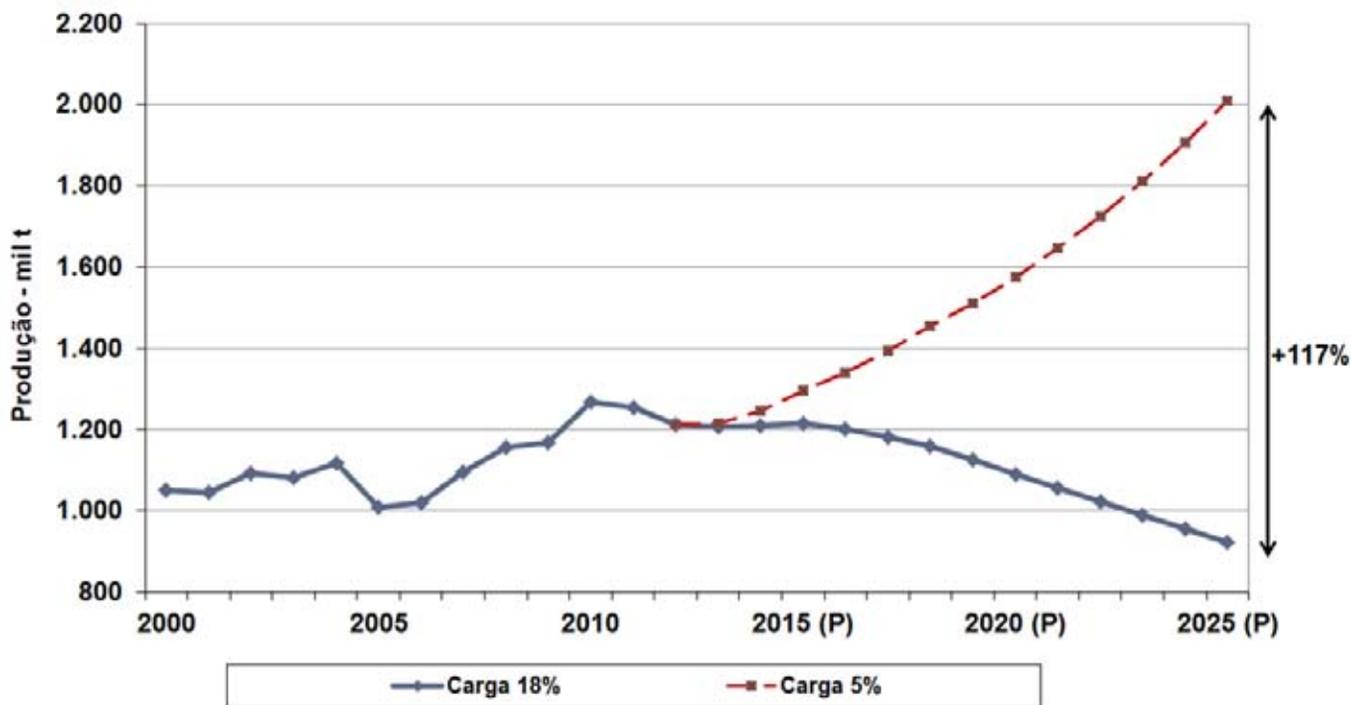
## Proposta para resgate do setor de confecção de vestuário brasileiro

- Visto o perfil do setor, que demonstra a sua relevância econômica e social no Brasil, analisada evolução da situação do setor e sua posição atual e identificadas as causas desta evolução e situação negativas, cabe agora propor a tomada de providências, visando deter a queda progressiva de market share no mercado brasileiro, e se possível, recuperação de parte da participação perdida e a retomada das exportações.
- A proposta que apresentamos é de reduzir a carga tributária federal a 5% sobre a receita bruta, deduzindo exportações, devoluções, vendas canceladas e descontos incondicionais com um regime de recolhi-

mento único a ser pago mensalmente. Esse tratamento tributário, cuja adesão deverá ser voluntária, deve ser estendido a empresas cujo código nacional de atividade econômica (CNAE) se enquadre na categoria 14. Esta definição de atividade econômica libertará o setor da “síndrome de Peter Pan” e permitirá o atendimento de pedidos de maior porte do grande varejo, ensejando ganhos de escala e de produtividade que possibilitarão também o retorno às vendas externas.

## VESTUÁRIO – PRODUÇÃO

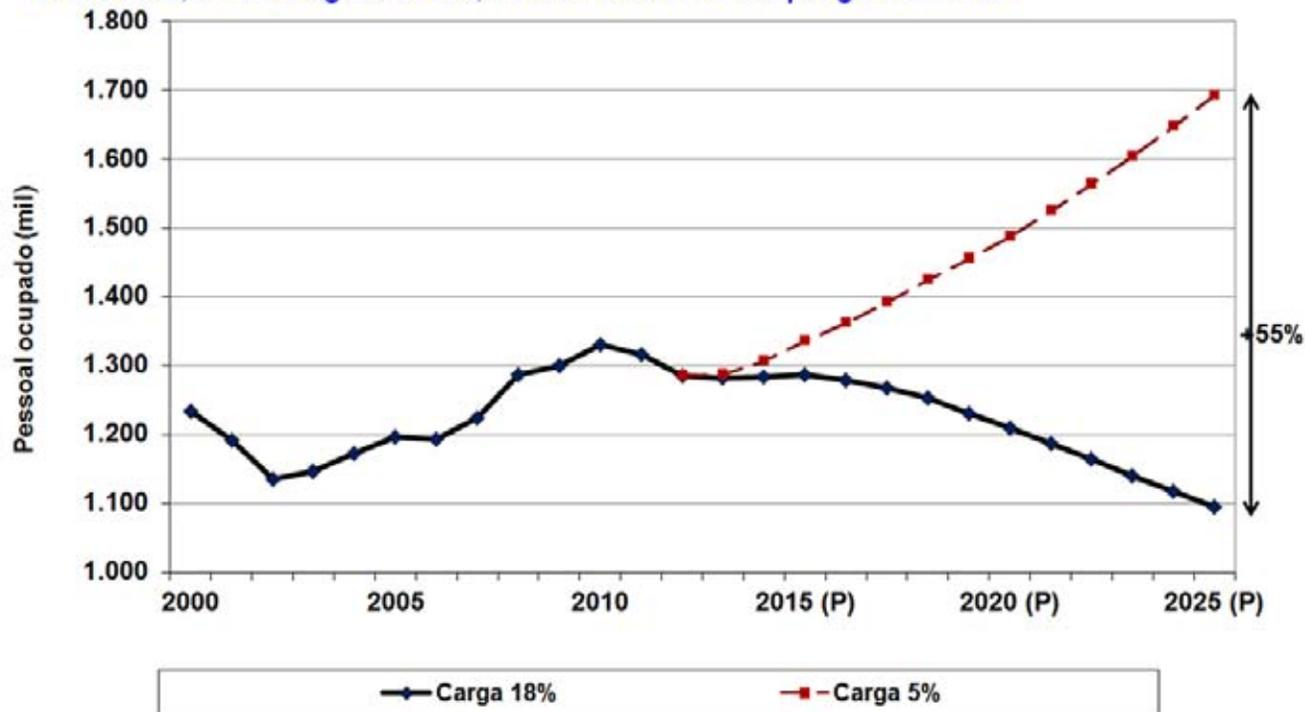
Em 2025, com carga tributária de 5%, a produção será 117% maior



- Devemos ressaltar que, à semelhança do regime do SIMPLES atualmente em vigor, os compradores varejistas deverão receber o crédito de PIS e COFINS relativos a essas compras.

## VESTUÁRIO – EMPREGO

Em 2025, com carga de 5%, haverá 597 mil empregos a mais



### Tributos que estão dentro do RTCC

O Regime aqui proposto abrange os seguintes tributos:

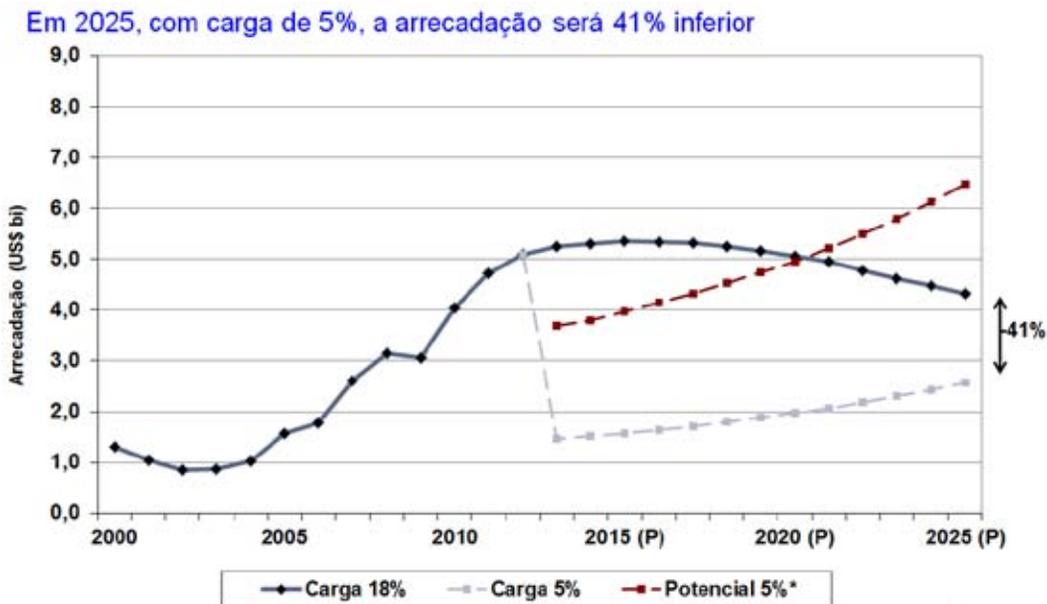
- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI;
- Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – IRPJ;
- Contribuição para os programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PIS/PASEP;

- Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS;
- Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL;
- Contribuição Patronal à Previdência

## Aumento da arrecadação do governo

Essa redução tributária proporcionará a este setor produtivo, de imediato, uma retomada do crescimento de produção que, num prazo estimado de até oito anos, deverá devolver ao governo suas receitas originais e, partir daí, gerar receitas crescentes adicionais.

## VESTUÁRIO – ARRECADAÇÃO



\* Arrecadação potencial é aquela que seria auferida em caso de adoção de carga tributária de 6% no modelo de projeção de receita baseado em dados do IEMI

## **Futuro sombrio sem a RTCC**

No cenário de ausência de medidas que estimulem o setor a uma retomada constata-se como principais consequências no período de 2012 a 2025:

- Queda de 24% na produção têxtil e de vestuário;
- Perda de 190 mil postos diretos de trabalho na indústria do vestuário e de 72 mil postos na indústria têxtil, totalizando a perda de 262 mil postos diretos de trabalho;
- Perda de US\$ 2 bilhões no pagamento de salários
- Perda de US\$ 900 milhões na arrecadação de impostos da indústria de vestuário e de US\$ 720 milhões na indústria têxtil, totalizando US\$ 1,620 bilhão;
- Redução de US\$ 400 milhões dos investimentos realizados pelo setor;

## **Perspectivas com a adoção da RTCC**

No cenário que contempla a adoção da redução tributária proposta, destacamos as conclusões que indicam a retomada da atividade do setor comparando 2025 a 2012, quais sejam:

- Aumento de 65% na produção têxtil e de vestuário;
- Aumento de 404 mil postos diretos de trabalho na indústria do vestuário e de 215 mil postos na indústria têxtil, totalizando o ganho de 619 mil postos diretos de trabalho;
- Aumento de US\$ 4,4 bilhões no pagamento de salários
- Aumento de US\$ 566 milhões na arrecadação de impostos da indústria têxtil e de vestuário;
- Aumento de US\$ 850 milhões nos investimentos realizados pelo setor;

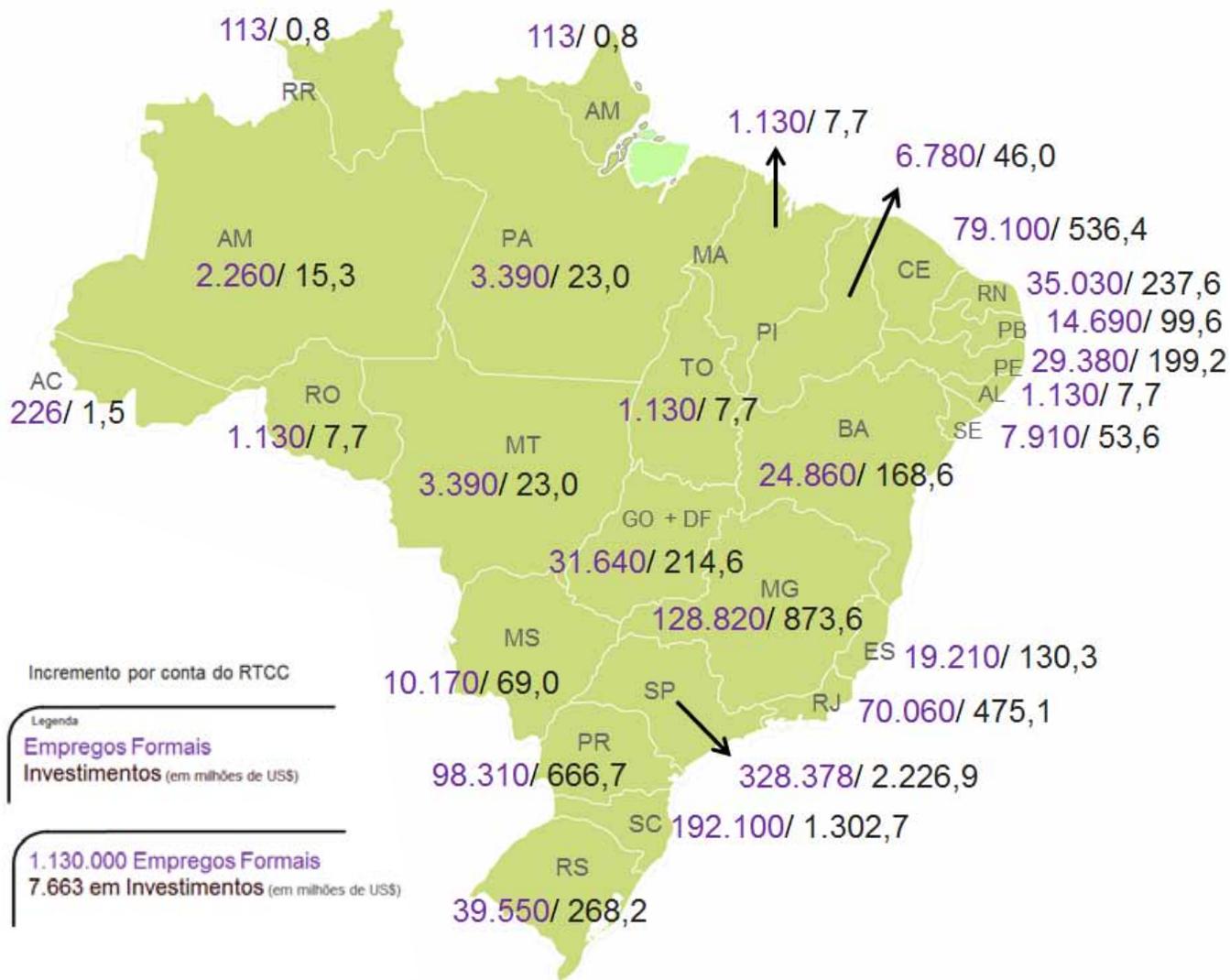
## RTCC – REGIME TRIBUTÁRIO COMPETITIVO PARA A CONFECÇÃO PRINCIPAIS RESULTADOS DAS PROJEÇÕES

### Simulação 2025 vs 2012

Em US\$ milhões, unidades e mil TON	Sem RTCC	Com RTCC
Produção	Perda de 24%	Aumento de 65%
Emprego	Perda de 262 mil postos diretos	Aumento 623 mil postos diretos
Massa Salarial	Perda de R\$ 2 bilhões no pagamento de salários	Aumento de R\$ 4,5 bilhões no pagamento de salários
Investimento	US\$ 248 milhões inferior	US\$ 1,74 bilhão superior
Arrecadação de impostos	US\$ 1,4 bilhão inferior	US\$ 1,22 bilhão superior

Diferença entre os resultados registrados em 2012 e as simulações com e sem o RTCC para o ano de 2025

## DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS E INVESTIMENTOS - TÊXTIL E VESTUÁRIO





2012  
Imobiliária Terra e Construção  
TEU VANTAGENS  
TEU VANTAGENS  
TEU VANTAGENS  
TEU VANTAGENS

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### Presidente

Aguinaldo Diniz Filho

### Presidente Emérito

Paulo Antonio Skaf

### Presidente Emérito

Josué Christiano Gomes da Silva

### 1º Vice-Presidente

Ricardo Steinbruch

### 2º Vice-Presidente

Vicente Donini

### 3º Vice-Presidente

Francisco José Ferraroli dos Santos

### Conselheiro Vice-Presidente

Ivo Rosset

### Conselheiro Vice-Presidente

Flávio Gurgel Rocha

### Conselheiro Vice-Presidente

Alfredo Emilio Bonduki

### Conselheiro Vice-Presidente

Ivan José Bezerra de Menezes

### Conselheiro Vice-Presidente

Fuad Mattar

### Conselheiro Vice-Presidente

Sonia Regina Hess de Souza

### Conselheiro Vice-Presidente

Ricardo Antonio Weiss

### 1º Conselheiro Secretário

Wolfgang Heins Guderle

### 2º Conselheiro Secretário

Ulrich Kuhn

### 3º Conselheiro Secretário

George Tomic

### 1º Conselheiro Tesoureiro

Luiz Arthur Pacheco de Castro

### 2º Conselheiro Tesoureiro

Alessandro Pascolato

### 3º Conselheiro Tesoureiro

João Luiz Martins Pereira

### Conselheiros

Adelmo Percope Gonçalves

André Luiz Klein da Silva

Antonio C. Berenguer de B. Gomes

Carlos José Leker dos Santos

Claudio Kutnikas

Daniel Berger

Eduardo Rabinovich

Fabio Hering

Flávio Roscoe Nogueira

Gilmar Sprung

Heitor Alves Filho

Ivan Rodrigues Bezerra

João Karsten Neto

José Carlos Dalles

José Inacio Peixoto Neto

Laerte Guião Maroni

Lucas de Carvalho Rocha

Roberto Dantas

Luciano Radici

Luiz Augusto Barreto Rocha

Marcos Guerra

Mario Adriano Leão Sette

Nelson Alvarenga Filho

Oskar Fossati Metsavaht

Oswaldo Sérgio Ferreira Beck

Paulo Walter Leme dos Santos

Pierangelo Rossetti

Rainer Zielasko

Roberto Argelo Gomes Dantas

Romeu Antonio Covolan

Ronald Moris Masijah

Udo Dohler

Valquirio Ferreira Cabral Junior

Wandér Weege

## CONSELHO FISCAL

### Conselheiros

Gilmar Valera Nabanete

Vinício César Pensa

Reinaldo José Kroger

Carlos Zabani

Cristiano Schaefer Buerger

Rui Altenburg

**Diretor Superintendente:** Fernando Valente Pimentel

# Contatos Abit

## Em São Paulo:

Rua Marquês de Itu, 968 – Higienópolis

CEP: 01223-000

Tel. 11 3823 6100

Tel. 11 3823 6114 / 6115 – secretaria da presidência  
presidencia@abit.org.br

## Em Brasília:

SCN QD. 2 BL. A Ed. Corporate Sala 301

CEP: 70712-900

Tel. 61 3034 8827

Assessor: João Paulo Barroso

Cel 61 8214 0825

joao.paulo@abit.org.br

## Mídias

Site Abit

[www.abit.org.br](http://www.abit.org.br)

Facebook

[www.facebook.com/abit.textilconfeccao](https://www.facebook.com/abit.textilconfeccao)

Twitter

[www.twitter.com/abit\\_brasil](https://www.twitter.com/abit_brasil)

Instagram

@abit\_brasil

# Apoio

HONDA  
ESTEVÃO  
ADVOGADOS

“O Honda, Estevão – Advogados é um escritório especializado em Direito Empresarial, atuando há 25 anos nas áreas Tributária, Trabalhista, Previdenciária, Sindical, Cível, Comercial, Societária, Imobiliária, Família e Sucessões, Comércio Exterior, Direito Administrativo, Direito do Terceiro Setor e Meio Ambiente, nas esferas consultiva e contenciosa.

O Escritório atende a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), e o Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem (SINDITÊXTIL), além de empresas do setor.”